

BODAS DE PRATA

É maravilhoso cair de joelhos diante do altar do Senhor e agradecer a Ele pelas graças recebidas! As graças de saúde, alegrias, tristezas, prosperidade, emprego... a graça de ter os pais vivos, embora bem idosos... a graça de ter uma família abençoada...

Esse era o sentimento do casal Luiz e Catarina Mika Kmiecik no último dia 20 de julho, ao celebrarem 25 anos de Casamento na Igreja de Dom Pedro II, em Campo Largo-PR. Eles se casaram no dia 22 de julho de 1961. Ele é filho de Francisco e Apolônia Kmiecik, e irmão de João, Pedro,

Isidoro, Augusto, Emília, Aleixo e Ir. Ana. Ela é filha de Francisco e Verônica Mika, e irmã de Helena, Ir. Flora, Antonia, Pedro, Rosa, Ir. Wladislau, Miguel e Pe. Lourenço. Tanto os pais dele como os pais dela já celebraram Bodas de Ouro Matrimonial e estão todos vivos.

Luiz e Catarina são muito estimados na família e na comunidade. Ele é lavrador, embora também possui um moinho para a moagem de café reais; vez ou outra, ele assume a função de pedreiro, carpinteiro, pedreiro, mecânico, electricista, músico... habilidades que lhe são bem familiares. Ela cuida do lar, dos filhos, ajuda o marido e sempre reserva um tempinho para atender as doentes a quem serve de enfermeira e ou para alguma vizinha ou parente que necessite.

O casal foi abençoado com a graça de ter 14 filhos, os quais vêm recebendo uma formação humana e cristã; o filho mais velho é casado; a segunda filha é noiva. Luiz e Catarina são cursilhistas. Ele é presidente do Conselho Pastoral da Paróquia D. Pedro II. As filhas trabalham na catequese, na liturgia e no grupo de jovens.

Na missa de Bodas, na hora da homilia, um dos filhos falou alguma mensagem para os pais. Na procissão das ofertas, todos ficaram emocionados ao verem os filhos trazerem para estes dons: vinho e água, velas, cruzes, broca, uma pedra, a Bíblia, o filho caçula um neném, produtos da lavoura, o rosário, alianças e um velho relógio de pulso que Catarina ganhou de Luiz quando noivos.

No final da missa, os pais de Luiz e Catarina abençoaram novamente com o gesto da bênção das mãos. E eles receberam os cumprimentos dos filhos, dos irmãos, dos cunhados, dos zinhos e dos amigos. Ao casal, os parabéns e a bênção de Deus os acompanhe sempre!



O casal LUIZ e CATARINA KMIECIK ladeados pelos 14 filhos: Casemiro, Cecília, Faustina, Natália, Marcos, Roberto, Márcia, Ricardo, Hilário, Joaquim, Leoni, Adriana, Eliane e Eliseu; ainda a nora Mari-se e o noivo de Cecília, Luiz Alberto.

Assim será o Mundo no Final do Século

Os profetas não vêem com bons olhos o ano 2000: Nostradamus previu o fim do mundo para 1999; São Malaquias garantiu que tudo acabará em 2000; e a Grande Pirâmide, cuja geometria interior mostra a história passada e futura da humanidade diz que o fim do homem será no ano 2001. Muitos ironizam estas profecias. Mas é uma ironia medrosa, porque existe uma sensação generalizada de que tudo vai mal, de que a Humanidade parece incapaz de resolver os cada vez mais sérios problemas do dia-a-dia e de que as crises só aumentam.

Como se não bastasse isso, grandes especialistas sobre a ciência do futuro não param de colocar lenha na fogueira. Quando Jimmy Carter era presidente dos EUA, pediu a uma comissão de cientistas para prever a situação do mundo no ano 2000. Recebeu um relatório com o nome de **Global 2000** que começava assim: "Se a tendência atual for mantida, o mundo terá uma superpopulação, será mais poluído, menos estável ecologicamente e as ameaças de desequilíbrio em todos os níveis só vão crescer". Este pessimista relatório foi rapidamente arquivado.

Mas são muitos os especialistas que garantem: "O mundo ainda não viu nada, a megacrise está em nossas portas". Para eles, a produção de alimentos não crescerá na mesma proporção dos consumidores. As relações entre os homens hoje estão cada vez mais próximas e ninguém pode

sonhar, solitário, na possibilidade de escapar das tensões, refugiando-se num país-bunker.

Das duas uma: ou morreremos todos ou seremos maduros o suficiente para criar as raízes de uma nova civilização, renascendo das cinzas de nossa civilização. Mas isso não será fácil. Constatamos que alguns números que apavoraram os cientistas em 65-70, na prática, se revelaram falsos. A população mundial, por exemplo, cresce menos do que o previsto. E este é um dado fundamental. Antes de morrer, em julho de 83, o futurólogo Herman Kahn, que pintava o futuro com tons cor-de-rosa, escreveu com Julian Simon um livro que está para ser publicado e que prevê: "Temos a certeza de que se as economias e as sociedades da maioria dos países continuarem razoavelmente livres o mundo no ano 2000 será bem mais agradável do que é hoje". Um sonho cor-de-rosa oposto ao pesadelo? Quem tem razão? Como será realmente o mundo no ano 2000?

Pelos cálculos divulgados pelo Instituto da População Mundial o globo passou a somar, a partir do dia 7 deste mês, cinco bilhões de habitantes. As estimativas da organização mostram que a cada quatro ou cinco dias o mundo ganha mais um milhão de novos habitantes, e que em cada dez nascimentos, nove ocorrem no Terceiro Mundo. Hoje, uma criança nascida em um país subdesenvolvido tem uma expectativa de vida inferior em 15 anos em relação a outra nascida em

uma nação industrializada. No que toca à redução os danos mostram que dos 800 milhões de pessoas analfabetas, dois terços são mulheres que, embora quase 75% das crianças que nascem em países subdesenvolvidos tenham alguma escolaridade, há não de 100 milhões, entre 5 e 6 anos, que não têm acesso a nenhuma escola que se matriculam, só a metade atinge o primeiro e apenas uma, em cada cinco, chega ao nível secundário.

Segundo uma pesquisa realizada pelo Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), a população indígena constitui 69% da população da Bolívia, 60% da Guatemala, 55% do Peru, 50% do México. No Brasil, Costa Rica, Argentina e Colômbia não chegam a 1%.

Segundo o professor americano Norman Borlaug, Prêmio Nobel da Paz de 1970, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, o mundo produzirá alimentos para poder enfrentar o crescimento demográfico. Mas muito acima disso, haverá uma distribuição equitativa dos alimentos, enquanto algumas áreas conseguem produzir o suficiente para comer, outras nada conseguem, ocorrendo fome e, outras ainda, fome e morte. Lembrou ainda que em cinco bilhões de habitantes o mundo precisará produzir mais de 34 milhões de toneladas de alimentos somente em grãos.

Rentabilidade.
Quer um motivo melhor para poupar no Bamerindus?

Poupança, além de dar a maior segurança e tranquilidade, tem rentabilidade comparável a qualquer outro investimento. Pode conferir!

Caderneta de Poupança **Bamerindus**
 Bom tempo todo dia.